

A photograph of an elderly man with a focused expression, playing a traditional Portuguese guitar (guitarra portuguesa) outdoors. He is wearing a dark suit jacket over a light-colored checkered shirt and dark trousers. He is sitting on a large, weathered rock. The background consists of dense green foliage, likely olive trees. The lighting is natural, suggesting an outdoor setting during the day.

A  
CANÇÃO RAIANA  
PERDIDA  
*Rafões sonoras da Beira Baixa*

## CD 1

1. Cantiga bailada
2. Senhora do Almortão
3. Salgueirinha da Ribeira
4. Latin Song
5. Ave-maria
6. Maria Faia
7. Azeitona Galeguinha
8. Serenata às Noivas
9. Salidom
10. Penteei o meu cabelo
11. Quando era Pequenina
12. Senhora D' Azenha
13. Ya-la-la
14. O Lavrador da Arada

# Memória e Raízes da Identidade Beirã

A ADRACES, enquanto Associação de Desenvolvimento Local, identifica-se e assume como essência do novo paradigma para as zonas rurais a afirmação inequívoca dos recursos do território, assentes na potenciação das suas especificidades e peculiaridades, na valorização e divulgação dos valores que o caracterizam e diferenciam e na redescoberta e partilha daquilo que é único e intransferível, assumindo essa diferenciação com sentido de futuro e de verdadeiro motor do desenvolvimento local. O grande desafio da ADRACES tem passado pela mobilização competitiva dos recursos territoriais, a partir de uma visão estratégica ampla capaz de recriar os recursos específicos e inová-los, conferindo-lhes perfis de qualidade e de afirmação que os prestigiem e, conseqüentemente, valorizem o território a partir da autenticidade gerada pela Memória das suas gentes.

Memória das gentes. Em que becos da alma, ela se esconde? A sociedade globalizada consome-se, gasta-se no imediato. No hoje. No agora. O que fica para lembrar depois? Para recordar depois? O que resta para ensinar aos que virão sobre a essência e raízes da identidade



beirã? Perde-se a memória, perde-se a história. Perde-se o caminho de onde viemos. Só ele nos permite saber para onde vamos. Restam apenas resquícios dessa verdade na memória dos mais idosos. Até quando? Urge sair à rua, palmilhar o terreno, ouvir e gravar testemunhos de pessoas que ainda fazem a transição entre um tempo e outro, para o desenvolvimento de um trabalho de levantamento exaustivo de toda a etnografia das comunidades rurais do território da Beira Interior Sul.

A ADRACES há muito previu a necessidade de apostar num projeto de inventariação, valorização e divulgação do património, sobretudo através do resgate da música tradicional da Beira Baixa, para que se reerga dos escombros da memória, qual fénix renascida. Porque a música é uma forma artística que consiste na combinação de sons e silêncios que se propagam no tempo. Porque recuperar esses sons e silêncios é resgatar a identidade cultural das comunidades desta região. Porque a musicalidade própria e de raízes diversas – romana, islâmica, judaica, celta e cigana –, bem como a existência de instrumentos musicais únicos e/ou raros em Portugal, e no mundo, são elementos fortemente distintivos da identidade original e singular deste povo.

Pretendíamos realizar esse trabalho mas ainda não tínhamos encontrado o interlocutor idealizado. Um interlocutor que pudesse, com a

sua visão e conhecimentos técnicos musicais, reinventar o tradicionalismo musical, que fundisse culturas de forma singular, recriasse melodias e ritmos tradicionais do território e os aliasse a sons de contemporaneidade, pois entendemos que vários géneros musicais, inseridos em distintos contextos de execução, sempre acompanharam o dia-a-dia do nosso povo, formando parte da vida ativa enquanto identidade cultural e social. Harmonizar elementos basilares da construção/composição, tentando aliar a tradição musical do território e a contemporaneidade a partir de todo um trabalho de adaptação e recriação de melodias e ritmos



tradicionais, da fusão de culturas e tipologias musicais era o pretendido. Em síntese, pretendia-se que a música tradicional abraçasse a estética contemporânea, por meio da exploração sonora e da procura do novo.

Tom Hamilton, músico, inglês, radicado na região e apaixonado por ela e pelas suas sonoridades, chegou à ADRACES e contou-nos o seu sonho de fazer renascer o território através da recuperação da música tradicional, dando-lhe uma roupagem moderna, para ir de encontro ao ouvido dos mais novos e cativá-los para as suas origens. Não hesitámos em ouvi-lo porque percebemos que Tom considera também que a música é detentora de uma identidade própria e específica, resultado de produtos e comportamentos culturais, mas que essa individualidade se dissolve na multidimensionalidade de uma civilização global. A mudança torna-se crucial, de forma a responder às necessidades culturais e educacionais do mundo atual. O indivíduo adota novos conceitos estéticos, novas formas de pensar e, conseqüentemente, de agir. Por seu turno, a genuinidade e autenticidade das manifestações culturais, próprias de um povo e portadoras de um peso significativo na identidade cultural, são imediatamente questionáveis, devido às permanentes influências exteriores. Do mesmo modo, é inteligível a emergência da reinvenção musical, pois a música constitui uma das formas mais puras de expressão da nossa identidade, a música é um dos elementos que mais define, determina e diferencia os povos entre si, sendo, sem dúvida, uma parte



importante da sua cultura, mas é também um fenómeno vivo e em contínua evolução. As culturas tradicionais sempre foram fenómenos abertos, e influenciaram-se, reciprocamente, nas suas relações, através da história.

Entendemos que Tom era o ator ideal para a prossecução do projeto também há tanto por nós idealizado. O de devolução de uma identidade que se julgava perdida. Este CD vem provar que está viva e que se recomenda. E é o primeiro de dois. Todos os sons e música captados neste registo sonoro foram gravados no território e são originais, exceto a voz de Catarina Chitas de Penha Garcia, gentilmente cedida para utilização neste projeto. O título deste trabalho “A Canção Raiana Perdida – Raízes sonoras da Beira Baixa” foi inspirado no facto extraordinário de que, neste território e por inúmeras gerações, a música sempre esteve presente no quotidiano das comunidades rurais. Começava e terminava com o sol. Nunca tinha fim.

A Todos quantos participaram entusiasticamente no projeto o nosso reconhecido agradecimento. Bem-Haja!

António Realinho

Diretor da ADRACES - Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro Sul

[www.adraces.pt](http://www.adraces.pt)



## Nota biográfica de Tom G. Hamilton

Tom Hamilton. Inglês, com raízes escocesas, apaixonado pela paisagem, usos e tradições culturais e musicais da região. Músico. Homem de ação. Bom ouvinte. Tom G. Hamilton é um guitarrista e compositor que trabalha na Beira Baixa há mais de 20 anos. Tom tem raízes no rock britânico dos anos 70 e nos blues. Em 2000, trabalhou com o produtor inglês Chris Rae e elementos da banda "The Shadows", e escreveu canções para telenovelas da SIC, como "Vingança" e "Rebelde Way".

Nas Palavras de Tom G. Hamilton:

"Este projeto começou, na realidade, em 2001, após uma visita à Serra da Estrela. O percorrer daqueles trilhos inspiraram-me a gravar os pastores e outros sons da região da Beira Baixa, com o intuito de fazer música com essas recolhas. Sendo inglês, com raízes escocesas, sempre me deleitei com os campos selvagens das Terras Altas da Escócia. E considero a Serra da Estrela igualmente charmosa. O granito e a neve, os rios cristalinos e o ar puro são os mesmos.

Ainda em 2001, trabalhei com o percussionista Helder Brazette, em Folgoso. Juntos, iniciámos um projeto sobre a música da Serra da Estrela, entretanto interrompido com a partida de Helder para França.



Decidi então continuar a título individual o trabalho de recolha de músicas e sons da região. A riqueza dos sons desta região assenta sobretudo em três áreas. Primeira, sons de música, cantigas e instrumentos de sopro, percussão e cordas. Segunda, sons de natureza, sons da água, temporais e ventanias, animais de dia e de noite. Terceira, os sons humanos, principalmente os que resultam do trabalho, como a ceifa, a colheita da azeitona, o lavar, latoeiros e trabalhadores com metais, e outros sons das cidades, à exceção do ruído.

Os sons que recolhi – e que continuo a recolher – estão na base deste trabalho. A riqueza e renome da música desta região vêm de outros tempos. Vêm dos tempos em que as pessoas viviam sol a sol, trabalhando com as suas mãos, numa maior proximidade com a natureza. Estou convicto de que os fatores atrás enumerados são as verdadeiras raízes da música e das cantigas da Beira Baixa. Os dias começavam com quem tocava o sino, no toque “Ave-maria”, e terminavam novamente com o sino, com o toque das “Trindades”. O tocador de sinos é um músico. Os dias começavam com música. O búzio tocava para acordar as pessoas na temporada da colheita da azeitona. E em relação à natureza, o pífaru foi concebido para imitar os pássaros, com os quais os pastores conviviam na sua transumância. Os pássaros eram a inspiração para a música e melodia

deste instrumento, construído pelos pastores em madeira proveniente de uma planta do rio, junto ao lume nas noites frias dos invernos serranos. Há uma infinidade de músicas relacionadas com os trabalhos manuais: músicas da ceifa, do lavrador, das senhoras a trabalhar com teares, com o linho ou a bordar. Estas artes, ou artesanatos, faziam-se acompanhadas por música, por cantigas relacionadas com os ofícios desenvolvidos.

Fascinei-me pela zona de Idanha-a-Nova, sobretudo pela voz de Catarina Chitas. Alguma coisa na simplicidade e encanto da sua voz me impeliu a fazer música a partir dela. Sou guitarrista e, ao encontrar registos da sua voz sem acompanhamento, tinha curiosidade em perceber como soaria juntando-lhe alguns arranjos musicais contemporâneos realizados por mim. As pessoas adoraram os arranjos, ao mesmo tempo que reconheciam a familiar voz da Ti Catarina Chitas – uma pastora simples e modesta, que nunca sentiu atração pela cidade e cuja voz encantou tanta gente, mesmo de fora de Portugal.

Realizei este trabalho como músico e investigador, mas não sou musicólogo. Tentei fazer música com os sons da Beira Baixa. Há temas cantados e não cantados. Há temas em que procurei deixar em evidência estes sons preciosos na criação de um ambiente sonoro, que corre o risco de se perder se deixarmos a vida moderna e os seus ruídos apagá-lo. Vivemos

dias diferentes. Hoje, o povo não canta como antes. Mas eu acredito que é possível resgatar este espírito. O povo já não canta, porque se encontra permanentemente a perder as três origens da música: a vida sol a sol, a ligação direta com a natureza (quem hoje conhece a vida de um mocho?), e – fundamental – o trabalho com as mãos.

Estes são tempos difíceis, mas o povo resiliente da Beira Baixa sempre conheceu dificuldades e as soube ultrapassar. E a música sempre representou a expressão da sua firmeza de carácter. É um grande privilégio poder gravar estes sons e fazer música a partir deles”.

### **Agradecimentos:**

À ADRACES, pelo reconhecimento do meu trabalho e por tornar possível o trabalho de recolha, a edição dos dois CD, a publicação e o documentário. Na verdade, o resultado do projeto é fruto de um trabalho conjunto.

A todos os padres das Igrejas da Beira Interior Sul, pela autorização da recolha dos toques dos sinos do território.

A todos os grupos de cantares e adufeiras, pela ajuda prestada no conhecimento das músicas e cantigas que integram a minha recolha musical.

A todas as organizações institucionais e entidades culturais, juntas de freguesia e câmaras municipais.

Aos músicos e cantores que participaram no trabalho.

À Dra. Maria Adelaide Salvado, pela prestimosa ajuda na recolha histórica sobre a importância dos sinos.

Ao Dr. Catana, pelo incansável apoio na explicação histórica das festividades beirãs, especialmente as celebrações pascais do concelho de Idanha-a-Nova.

O meu trabalho com sinos, recolha, música e composição é dedicado ao meu filho mais novo, Jimi.

Realizei este trabalho com muito amor e paixão, pelo que quero partilhá-lo com muitas pessoas. Todas as músicas foram compostas com pessoas desta região e é a elas que as dedico. Dedico-as também à natureza que partilhamos, que nos une e da qual dependemos. A música é simplesmente a minha expressão deste amor.

Tom G. Hamilton  
Compositor e músico

Outubro de 2014

## Cantiga Bailada

Tenho à minha janela – Eras tão bonita, e eu já te não quero  
O que tu não tens à tua  
O que tu não tens à tua  
Um vaso de manjerico – Eras tão bonita, e eu já te não quero  
Que dá cheiro a toda a rua  
Que dá cheiro a toda a rua  
Os meus amores de algum dia – Eras tão bonita, e eu já te não quero  
Já os cá tenho outra vez  
Já os cá tenho outra vez  
Ó ló ai la ri ló léla  
Ó ló ai la ri ló ló

## Senhora do Almortão

**Refrão** Olha a laranjinha que caiu, caiu  
Num regato de água, nunca mais se viu  
Nunca mais se viu nem se torna a ver  
Cravos à janela, rosas a nascer.

Senhora do Almortão  
ó minha linda raiana  
virai costas a Castela  
não queirais ser castelhana

(refrão)

Senhora do Almortão  
a vossa capela cheira  
cheira a cravos, cheira a rosas  
cheira a flor de laranjeira

(refrão)

Senhora do Almortão  
eu pró ano não prometo  
que me morreu o amor  
ando vestida de preto

(refrão)

## Salgueirinha da Ribeira

Salgueirinha da ribeira  
Salgueirinha da ribeira  
Onde lava Beatriz  
Onde lava Beatriz  
Por baixo da lavadoura  
Por baixo da lavadoura  
Onde lava Beatriz  
Onde lava Beatriz

## Latin Song

Vós sois Cristo  
Venita adoremos  
Filho de Deus  
Venita adoremos  
Venita adoremos

Ó vinde serrana  
Ó vinde pastora  
Adorar o menino  
De nossa senhora

Ó vinde pastora  
Ó vinde serrana  
Adorar o menino  
Da virgem soberana

## Maria Faia

Eu não sei como te chamas  
Oh Maria Faia!  
Nem que nome te hei-de eu pôr  
Oh Maria Faia, oh Faia Maria!

Cravo não, que tu és rosa  
Oh Maria Faia!  
Rosa não, que tu és flor  
Oh Maria Faia, oh Faia Maria!

## Azeitona galeguinha

Azeitona galeguinha  
Ora Deus lhe deu  
o azeite amarelo.  
E alumia todo o ano  
Ora Deus a deu  
Nossa Senhora do Castelo.

Azeitona galeguinha  
Ora Deus a deu  
vai correndo ao lagar  
A uma moça bonita  
Ora Deus a deu  
todos lhe querem falar.

Azeitona galeguinha  
Ora Deus a deu  
comem os pardais  
Comem uma e até duas  
Ora Deus a deu  
comem três não querem mais.

## Serenata às noivas

Viva a senhora esposada  
Raminho de manjerico (bis)

Já se pode despedir  
Desse traje tão bonito (bis)

Viva a senhora esposada  
Raminho de hortelã (bis)

Vou-lhe dar a despedida  
E adeus, até amanhã (bis)

## Salidom

Meu amor ontem à noite  
Pela vida me jurou  
Que s'ia a deitar ao mar  
S'ele é tolo eu cá não sou

Refrão: Uma diz ai, ai, outra diz ai, ai  
Outra diz ai, ai, ai, ai

O meu amor não me fala  
Nem quer que eu fale a ninguém  
Eu falo a quem me fala  
Faça ele assim também

Refrão: Uma diz ai, ai, outra diz ai, ai  
Outra diz ai, ai, ai, ai

o ai salidom, salidom  
ai, ai, ai, ai, ai  
o ai salidom, salidom  
ai, ai, ai, ai, ai

o ai salidom, salidom  
ai, ai, ai, ai, ai  
o ai salidom, salidom  
ai, ai, ai, ai, ai

}bis

}bis

Hei-de te amar se me amares  
Querer-te se me quiseres  
Ser-te leal se me o fores  
Farei o que tu fizeres

o ai salidom, salidom  
ai, ai, ai, ai, ai  
o ai salidom, salidom  
ai, ai, ai, ai, ai

Refrão: Uma diz ai, ai, outra diz ai, ai  
Outra diz ai, ai, ai, ai, ai

}bis

Fala-me já que eu te falo  
Não me faças andar triste  
Deixa-me lograr teus olhos  
Já que em graça me caíste

o ai salidom, salidom  
ai, ai, ai, ai, ai  
o ai salidom, salidom  
ai, ai, ai, ai, ai

Refrão: Uma diz ai, ai, outra diz ai, ai  
Outra diz ai, ai, ai, ai, ai

}bis

## Penteei o meu cabelo

Penteei o meu cabelo penteei  
Penteei-o para trás  
Ai ai ai como é travessa da moda  
Ai ai ai que me deu o meu rapaz  
Penteei o meu cabelo penteei  
Penteei-o para o lado  
Ai ai ai como é travessa da moda  
Ai ai ai que me deu o namorado  
Penteei o meu cabelo penteei  
Penteei-o às ondinhas

## Quando era pequenina

Quando eu era pequenina  
Quando eu era pequenina  
Acabada de nascer  
Acabada de nascer  
Ainda mal abria os olhos  
Ainda mal abria os olhos  
Já eram para te ver  
Já eram para te ver

Quando eu já for velhinha  
Quando eu já for velhinha  
Acabada de morrer  
Acabada de morrer  
Olha bem para os meus olhos  
Olha bem para os meus olhos  
Sem vida são de te ver  
Sem vida são de te ver

## Senhora D'Azenha

Nossa Senhora D'Azenha  
Que lá estais no azinhal (bis)  
Estais ouvir cantar o cuco  
E o mouchinho real (bis)

Nossa Senhora D' Azenha  
Já cá vamos ao cabeço (bis)  
Abre-me a porta senhora  
Que vos quero rezar o terço (bis)

Nossa Senhora D' Azenha  
Que tendes na mão que luz (bis)  
E a paz de Portugal  
Que a manda o bom Jesus (bis)

Nossa Senhora D' Azenha  
Meu raminho de alegria (bis)  
Já chegou à vossa porta  
Rancho de Penha Garcia (bis)

## O lavrador da arada

Vindo um lavrador da arada,  
Encontrou um pobrezinho;  
E o pobrezinho lhe disse:  
— Leva-me no teu carrinho.

Deu-lhe a mão o lavrador  
E no seu carro o metia;  
Levou-o para sua casa,  
Prà melhor sala que tinha.

Mandou-lhe fazer a ceia  
Do melhor manjar que havia;  
Sentou-o na sua mesa,  
Mas o pobre não comia.

As lágrimas eram tantas  
Que pela mesa corriam;  
Os suspiros eram tantos  
Que até a mesa tremia.

Mandou-lhe fazer a cama  
Da melhor roupa que tinha;  
Por cima damasco roxo,  
Por baixo cambraia fina.

Lá pela noite adiante  
O pobre gemia;  
Levantou-se o lavrador  
A ver o que o pobre tinha.

Deu-lhe o coração um baque;  
Como ele não ficarial  
Achou-o crucificado  
Numa cruz de prata fina.

## Ficha técnica:

Todas as composições e arranjos musicais por Tom Hamilton;  
Misturado e masterizado por François Lourenço em Estúdio 3, Benquerenças;  
Todos os sons capturados no CD fazem parte de uma recolha de Tom  
Hamilton para a ADRACES.

## Vozes:

Idalina Maria Costa Gameiro; Leonor P. Dias; Adufeiras de Aldeia de Santa  
Margarida; Adufeiras de Monsanto; Catarina "Ti" Chitas; Rui Aziago; Coro do  
Orfeão de Castelo Branco; "Ti" Benedita Forte; Marta Fonseca Matos; Maria  
dos Anjos Cardoso Gama; Ilidia Cruchinho; Cheila Raposo; António Freire  
(gaita-de-foles); Vasken Fermanian (violino).

## Créditos fotográficos:

Foto de capa e foto da página 6: Samuel Amaral  
Restantes fotos: ADRACES

Propriedade de produção ADRACES – Associação para o Desenvolvimento da Raia  
Centro Sul. Todos os direitos reservados.